



AGÊNCIA NACIONAL  
DE INOVAÇÃO

**Análise das empresas do setor  
exportador nas candidaturas aos  
incentivos fiscais à I&D empresarial**

SIFIDE - SISTEMA DE INCENTIVOS À I&D EMPRESARIAL

Fevereiro de 2018



## Análise das empresas do setor exportador nas candidaturas aos incentivos fiscais à I&D empresarial – SIFIDE

João Ferreira<sup>1</sup>; António Bob Santos<sup>1</sup>

JEL Codes: O31, O33, O38, O39

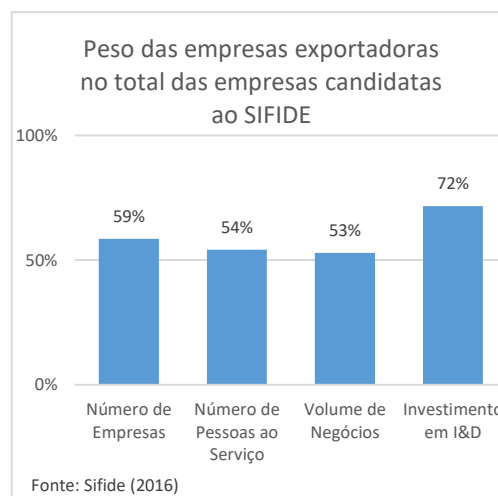
O SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D empresarial visa aumentar a competitividade das empresas, apoiando o seu esforço em Investigação e Desenvolvimento através da dedução à coleta do IRC das despesas com I&D.

Consideram-se empresas exportadoras aquelas que exportam, pelo menos, 50% do seu Volume de Vendas ou, pelo menos, 10% do seu Volume de Vendas e cujo valor das exportações é superior a 150 mil euros.

**Em 2016, as empresas exportadoras foram responsáveis por 72% do investimento em I&D declarado nas candidaturas ao SIFIDE e representaram 59% das empresas candidatas a esta medida de apoio fiscal**

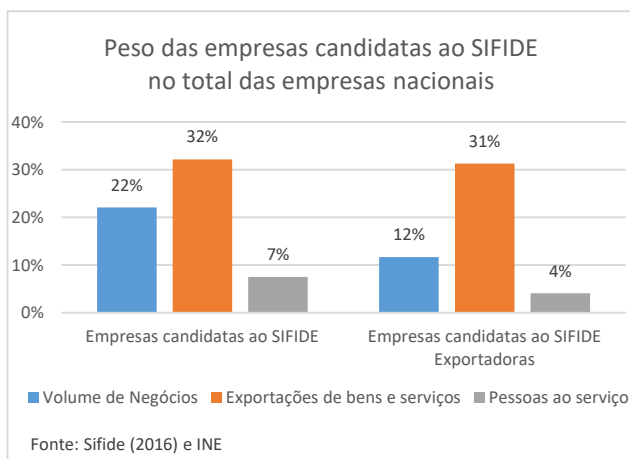
**D**e acordo com as candidaturas apresentadas pelas empresas nacionais ao SIFIDE no ano fiscal de 2016, **72% do investimento em I&D declarado provém de empresas exportadoras**. Neste universo de empresas que realizam atividades de I&D **deteta-se um perfil exportador dez vezes superior ao total nacional**, já que este tipo de empresas representa 59% das empresas candidatas a este incentivo fiscal, o que compara com 5,6% para o total das empresas em Portugal (Banco de Portugal, 2017). Este setor agrega, ainda, 54% do número de pessoas ao serviço e 53% do volume de negócios do

total das empresas candidatas a este incentivo fiscal, em 2016. A evolução do peso deste tipo de empresas nas candidatas ao SIFIDE mantém-se estável ao longo dos últimos 4 exercícios fiscais, aproximando-se dos 60% das candidatas.



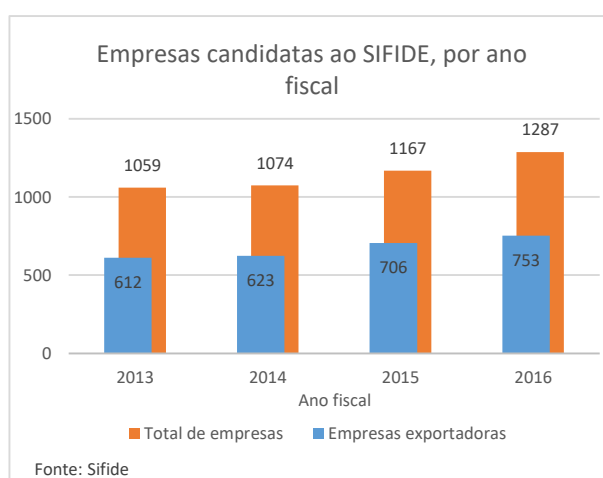
<sup>1</sup> ANI – Agência Nacional de Inovação

## Innovation factsheet #1



No ano fiscal de 2016, 1.287 empresas apresentaram candidatura ao SIFIDE, representando 22% do volume de negócios gerado em Portugal, 32% das exportações de bens e serviços e 7% do pessoal ao serviço. Entre estas, **o setor exportador integrava 753 empresas, responsáveis por 12% do volume de negócios do total das empresas nacionais, 31% das exportações e 4% do pessoal ao serviço.**

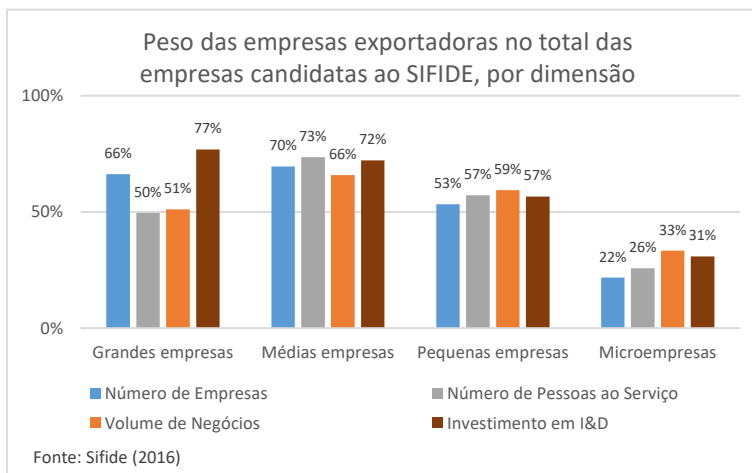
Os apoios fiscais às atividades de I&D têm vindo a atrair um número crescente de empresas, com mais de um milhar a recorrer anualmente a este sistema. **O número de candidaturas ao SIFIDE aumentou 22%, desde 2013, (de 1.059 para 1.287 empresas), e entre as empresas do setor exportador este aumento foi de 23% (de 612 para 753 empresas).**



No exercício fiscal de 2016 registou-se um valor declarado de investimento em I&D de cerca de 588

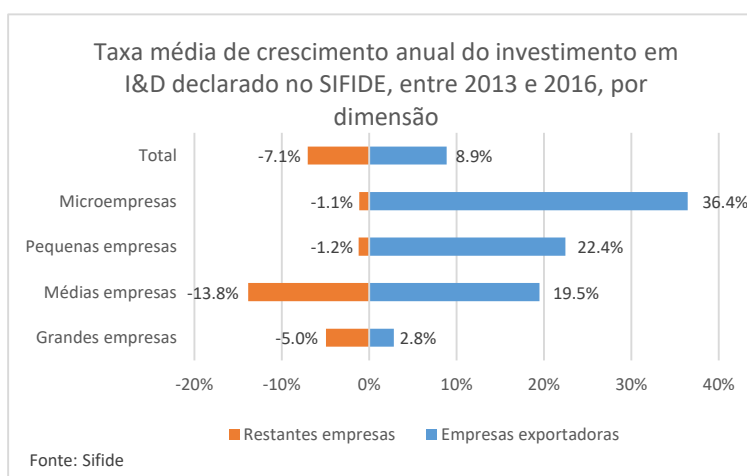
milhões de euros, o que corresponde a um novo máximo desde o exercício fiscal de 2011, a um aumento de 8,9% face ao ano anterior e a uma taxa média de crescimento anual (tmca) de 3,3% no período de 2013 a 2016. **Este aumento foi sustentado pelas empresas exportadoras, que registaram um crescimento médio anual de 8,9% na despesa em I&D declarada, entre 2013 e 2016.** Em movimento oposto, nas restantes empresas, este valor diminuiu, em média, 7,1% ao ano, no espaço de quatro exercícios fiscais.

## Innovation factsheet #1

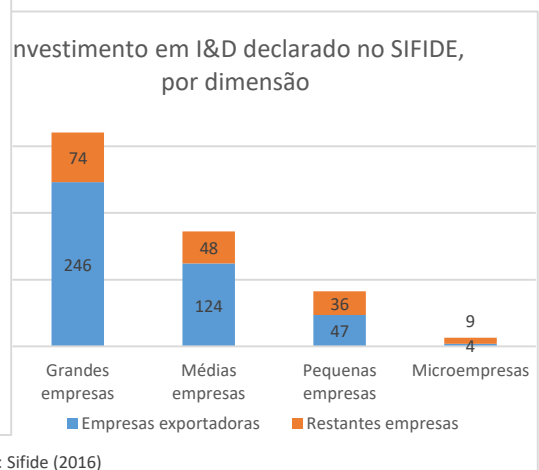


Dos dados apurados constata-se que a **dimensão da empresa influencia a intensidade de investimento em I&D proveniente de empresas com perfil exportador**. Nas grandes empresas, cerca de 77% do investimento em I&D é assegurado por empresas exportadoras, sendo esse valor de 72% nas médias empresas e de 57% nas pequenas

empresas. Contrariamente, apenas nas microempresas (empresas com menos de 10 trabalhadores) a maior parte do investimento em I&D é proveniente de empresas não exportadoras.



### As grandes empresas exportadoras



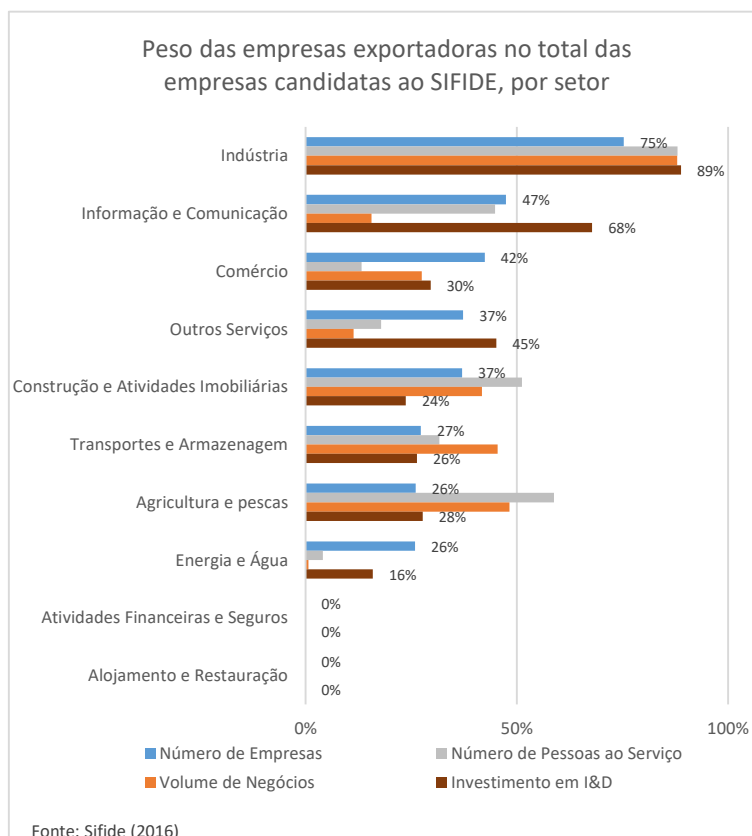
declararam 246 milhões de euros de investimento em I&D em 2016, representando 42% do total declarado e um acréscimo médio anual de 2,8%, desde 2013. Por sua vez, as médias empresas exportadoras declararam 124 milhões de euros de investimento em I&D em 2016, o que corresponde a um crescimento médio anual de 19,5%, desde 2013. **As maiores variações no investimento em I&D declarado no período 2013-2016 registaram-se, no entanto, nas pequenas e nas microempresas exportadoras, com taxas médias de crescimento anual de 22,4% e 36,4%, respetivamente**, pese embora o seu menor peso relativo no total do investimento declarado em 2016 (47 milhões de euros e 4 milhões de euros, respetivamente).

A desagregação das empresas que concorreram ao SIFIDE em 2016 pelos setores de atividade económica revela que mais de metade (53%) pertencem à indústria transformadora e extrativa, seguido por empresas de “outros serviços” e das “tecnologias da informação e comunicação” (16% e 15%, respetivamente). Os restantes setores correspondem a 16% das empresas.

Nas empresas da Indústria, cerca de 75% têm perfil exportador, representando estas quase 90% do investimento em I&D do setor, e em 8 dos 15 subsetores da Indústria as empresas exportadoras representam mais de 90% do investimento em I&D declarado: Material de transporte (98%), Borracha e plásticos (96%),

## Innovation factsheet #1

Produtos e preparações farmacêuticas (95%), Têxteis e vestuário (95%), Equipamento informático, elétrico, eletrónico e de ótica (94%), Indústrias extrativas (94%), Metalúrgicas e produtos metálicos (93%) e Madeira e cortiça (93%). A evidência empírica mostra que existe uma relação positiva entre I&D e exportações (Keiko e Lechevalier, 2010; Esteve-Pérez e Rodríguez, 2013; Golovko e Valentini, 2011). Para Portugal, análises recentes parecem confirmar essa relação e sugerir ainda a existência de uma relação complementar: as empresas envolvidas em atividades de I&D possuem uma maior propensão para as exportações, mas também as empresas que exportam têm uma maior probabilidade de se envolverem em atividades de I&D (Neves, 2014).



Estas evidências, secundadas também pela análise às empresas candidatas ao SIFIDE, parecem evidenciar a importância da política pública de apoio à I&D e a sua articulação com a política de apoio às exportações.

## Notas bibliográficas:

- Banco de Portugal (2017), Análise das empresas do setor exportador em Portugal, 2007-2016. Nota de Informação Estatística 122 | 2017.
- Esteve-Perez, S., & Rodriguez, D. (2013), The Dynamics of Exports and R&D in SMEs. *Small Business Economics*, 41(1): 219-240.
- Golovko, E., & Valentini, G. (2011), Exploring the complementarity between innovation and export for SMEs' growth. *Journal of International Business Studies*, 42(3): 362-380.
- Keiko, I. & Lechevalier, S. (2010), Why Do Some Firms Persistently Outperform Others? An investigation of the interactions between innovation and export strategies, Discussion papers 10037, Research Institute of Economy, Trade and Industry (RIETI).
- Neves, J. (2014), Exports-R&D investment complementarity and economic performance: Are companies located in peripheral countries different?. Dissertação de Mestrado em Economia e Gestão da Inovação, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.